



Escola Superior de Tecnologia de Abrantes
Instituto Politécnico de Tomar

PROCESSO DE ACREDITAÇÃO | A3ES

LICENCIATURA EM VÍDEO E CINEMA DOCUMENTAL

RELATÓRIO DE FOLLOW-UP

NOVEMBRO 2017

NOTA INTRODUTÓRIA

A mudança na estrutura de direção do curso de Vídeo e Cinema Documental (VCD) coincidiu com a visita da Comissão de Avaliação Externa (CAE) no âmbito do processo de acreditação que decorre. No relatório preliminar elaborado pela CAE foi tido em conta o conteúdo do relatório de auto-avaliação elaborado pela anterior direção de curso, bem como as entrevistas levadas a cabo pela CAE à direção que entretanto tomara posse, constatando-se diferentes opções estratégicas para o curso.

Uma das principais decisões estratégicas da atual direção foi a lógica subjacente à alteração do plano de estudos. Mantendo a matriz inicial do curso, procurou não só reorganizar a progressão na aprendizagem, como também incluir as recomendações indicadas no relatório preliminar, sobretudo, no que respeita à gestão e distribuição das unidades curriculares pelo corpo docente. Este, por seu turno, veio a registar alterações consideráveis na sua composição devido à necessidade de se adequar aos rácios definidos pela A3ES quanto a doutorados/as e especialistas na área do curso.

Outra opção estratégica que veio a ser implementada foi um plano de divulgação do curso, que consistiu em ações de promoção da oferta formativa junto de potenciais candidatos; em trabalhos conjuntos com escolas do ensino secundário; na promoção de serviços de produção audiovisual prestados a entidades externas e na utilização das redes sociais para publicitação das várias atividades relacionadas com o curso, alunos/as e diplomados/as, procurando, assim, dar a conhecer o projeto pedagógico, a sua dinâmica e os resultados da aprendizagem.

Neste contexto e oportunidade de redefinição estrutural do curso, a implementação de orientações estratégicas como as acima descritas possibilitam à atual direção de curso que a licenciatura em VCD siga uma linha de atuação coerente nos seus princípios e em consonância com a dimensão da instituição de ensino em que se integra a unidade orgânica a que pertence, a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA). Se as opções de fundo dependem, de maneira mais abrangente, do plano estratégico do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), as opções de gestão, sendo fortemente condicionadas por aquelas, procuram dar resposta ao resultado da avaliação da CAE.

CONDIÇÕES ESTABELECIDAS PARA ACREDITAÇÃO

Imediatamente após a visita da CAE, de acordo com as orientações que surgiram durante as entrevistas, foi previsto um conjunto de recomendações no sentido de melhorar e adaptar o curso, a sua estrutura e o clima da escola às condições para acreditação que vieram posteriormente a ser plasmadas no relatório preliminar.

A. CONDIÇÕES A CUMPRIR NO IMEDIATO

. Nomeação de um coordenador do ciclo de estudos, de acordo com a Lei (Cf. Anexo 1)

Foi nomeado como Diretor de Curso o Especialista João Pedro Freire Fonseca da Luz, cujo grau foi obtido através de prova pública em 20 de outubro de 2017, na área de Audiovisuais e Produção dos Média – Técnicas de Som e Imagem.

. Melhoramento na difusão, nomeadamente divulgando os trabalhos dos alunos

Foi criado um canal na plataforma Youtube onde podem ser visualizados trabalhos produzidos no âmbito do curso, alguns dos quais presentes em festivais ou outros eventos de exibição cinematográfica:

<https://www.youtube.com/channel/UCBwFsEhb5xp4mLAiigDPYwA/videos>

Existe também um canal gratuito na plataforma Vimeo com alguns trabalhos de alunos, prevendo-se um upgrade para uma modalidade paga que nos permite aceder a um conjunto de ferramentas de publicação mais adequadas a uma divulgação de qualidade:

<https://vimeo.com/user19522275>

É na rede social Facebook que o curso tem particular atenção em termos de divulgação de trabalhos, notícias e eventos relacionados com as atividades letivas, uma vez que se trata de um canal largamente utilizado por atuais e potenciais estudantes de cinema e audiovisual:

<https://www.facebook.com/CinemaDocumental/>

No ano letivo de 2016/2017, no âmbito da unidade curricular de Indústrias Criativas, os alunos formaram um Núcleo de Estudantes de Cinema Documental, designado por Ponto Doc, com o objetivo específico de divulgar trabalhos de alunos através de mostras, encontros e *masterclasses*.

. Redefinição dos requisitos de acesso, garantindo maior uniformidade discente

Assim que sejam cumpridos os prazos legais para reformulação das condições de acesso, serão definidas como provas de ingresso as de História ou História da Cultura e das Artes ou Português, além da reposição das 30 vagas que o curso manteve desde o seu início, reduzidas para 20 devido a um lapso da anterior direção.

Foi proposto pelo atual diretor de curso à recém nomeada Comissão de Coordenação de Curso um método que permita aferir o grau de conhecimento e preparação dos/as candidatos/as na área de audiovisuais e produção dos média. Em função do grau de conhecimento evidenciado por cada aluno/a, será elaborado e seguido um plano de tutoria cujo objetivo será ajustar as competências adquiridas pelos alunos que não revelem conhecimento de técnicas do audiovisual em relação aos estudantes que se situem num nível mais avançado.

B. CONDIÇÕES A CUMPRIR NO PRAZO DE 1 ANO

. Incremento do número de doutores na área do curso

O curso passou a integrar docentes que possuem os seguintes graus de qualificação:

1 Doutorado em História Contemporânea, área de História do Cinema

1 Doutorado em Ciências da Informação, área de Cinema

1 Doutorada em Ciências da Informação, área de Comunicação Audiovisual

. Atribuição legal do título de Especialista

O curso passou a integrar dois docentes com grau de Especialista em Audiovisuais e Produção dos Média, obtidos através de provas públicas:

João Luz

Valter Ventura

Estão também a decorrer internamente os processos de atribuição do título de Especialista, por deliberação do Conselho Técnico-Científico da ESTA, dos seguintes docentes:

José Vasco Carvalho (que aguarda marcação de data para defesa de tese de doutoramento)

Marco Oliveira

Nuno Sena

. Diversificação docente nas áreas de formação fundamental

Tendo em conta a nova estrutura curricular proposta no âmbito do presente processo de acreditação, o corpo docente distribuir-se-á

pelas várias áreas científicas fundamentais, em particular Técnicas do Audiovisual, Estudos Fílmicos, Produção e Realização, havendo simultaneamente uma especialização técnica (em Som, em Câmara, em Fotografia, em Montagem), uma interdisciplinaridade (em Projeto, em Projeto Final, em Realização) e uma componente de teoria aplicada (em Cinema Etnográfico, em Cinema Experimental, em Géneros do Documentário). Desta maneira, além de haver uma concentração de docentes em unidades curriculares de especialização técnica, as quais correspondem aos seus domínios de competência, há também unidades curriculares interdisciplinares em que se complementam cada um daqueles domínios.

. Redução das condições de precariedade da equipa docente

Os programas públicos de regularização de vínculos precários são uma via possível de consolidação do corpo docente. Por outro lado, com a intenção de alargamento da oferta formativa a cursos de nível 7, procura-se aumentar o tempo letivo de maneira a atingir os 100% de contratação dos docentes das áreas de formação fundamental.

Com a fileira de conhecimento alargada aos cursos técnicos superiores profissionais (ctesp), aos mestrados e às pós-graduações, a gestão do corpo docente será mais facilmente otimizada através da aproximação entre unidades curriculares e áreas científicas dos planos de estudos de cada ciclo: ctesp → licenciatura → mestrado. Além destes, prevêem-se cursos pós-graduados em realização e produção de documentário.

. Reorganização do plano de estudos: abordagem dos géneros e suas linguagens específicas (Cf. Anexo 2)

1. ALTERAÇÃO DA DENOMINAÇÃO DO CICLO DE ESTUDOS

Denominação anterior	VÍDEO E CINEMA DOCUMENTAL
Nova denominação	CINEMA DOCUMENTAL

A alteração da designação visa clarificar e simplificar a identificação do curso por parte de estudantes candidatos ao ciclo de estudos, bem como proceder a um alinhamento com a oferta formativa existente noutras instituições de ensino superior, especificamente no que diz respeito a licenciaturas em Cinema, como é o caso da Escola Superior de Teatro e Cinema e da Universidade da Beira Interior, ambas com a mesma designação. Há, assim, não só uma correlação direta com os restantes cursos naquela área de conhecimento, mas também uma evidente demarcação resultante da especificidade da componente documental que define a orientação e vocação do ciclo de estudos cuja reformulação é aqui proposta.

2. ALTERAÇÃO DAS ÁREAS CIENTÍFICAS DO CURSO

No plano de estudos publicado no Despacho n.º 13021/2015, “Realização” é referida como área científica predominante do curso. As estatísticas de empregabilidade do curso, porém, revelam que uma percentagem bastante reduzida dos alunos graduados exercem funções de Realização a nível profissional. Além disso, como se pode comprovar pela análise da percentagem de ECTS para conclusão do ciclo de estudos, “Realização” não representa a maior percentagem. Deste modo, importa adequar a estrutura curricular, e respetivos conteúdos, a um conjunto mais alargado de profissões e especialidades técnicas no setor dos audiovisuais e produção dos média, bem como uma incidência em áreas técnicas de produção cinematográfica.

Esta opção surge de acordo com indicações da CAE, referidas no relatório preliminar decorrente da avaliação feita em janeiro de 2015, no qual é referido o seguinte:

“Foi apresentada uma proposta de alteração à estrutura curricular e ao plano de estudos. A CAE julga, em princípio, esta proposta adequada, embora se considere que o ciclo de estudos deveria repensar de forma mais profunda a estrutura curricular e o correspondente plano de estudos, por forma a actualizar com maior firmeza os campos de actuação profissional do documentário, sem pôr em causa, bem entendido, as suas implicações estéticas.”

Neste sentido, considerando que a CAE refere que “o plano de estudos é bem organizado nos seus alinhamentos temáticos e metodológicos e assegura a realização dos objectivos de aprendizagem”, propõe-se uma reorientação da progressão da

aprendizagem, através de uma deslocação de unidades curriculares da área das Técnicas do Audiovisual desde logo para o 1º ano, com o objetivo de dotar os alunos de competências técnicas que lhes permitam experienciar e circunscrever um perfil vocacional direcionado para o seu futuro desempenho profissional.

O relatório preliminar da CAE acrescenta ainda o seguinte:

“Estranha-se a ausência de uc que abordem os géneros de documentário (institucional, industrial, científico, biográfico, etc.), uma vez que esses conhecimentos ajudariam os estudantes a realizar competências aplicadas: em termos estéticos, técnicos, narrativos e de linguagem, factor que a CAE considera como sendo especialmente relevante num ciclo de estudos de natureza politécnica. Uma maior atenção e expansão devem ser dadas aos saberes implicados em áreas fundamentais da comunicação e da teoria e história da arte e da cultura (também nas suas vertentes contemporâneas). Adequar o plano de estudos à abordagem dos géneros do documentário, sua história, problemáticas e estratégias de aplicação estética e técnica.”

As alterações procuram, portanto, ir ao encontro das recomendações da CAE, mantendo os aspetos positivos e pontos fortes do plano de estudos ainda em vigor.

ÁREAS CIENTÍFICAS DO ANTERIOR PLANO DE ESTUDOS	ÁREAS CIENTÍFICAS DO NOVO PLANO DE ESTUDOS
Estudos do Cinema e do Documentário	Estudos Fílmicos
Estruturas Narrativas	Estudos Fílmicos
Ciências da Comunicação	Ciências Sociais e Humanas

Mantêm-se inalteradas as designações das seguintes áreas científicas:

Técnicas do Audiovisual
 Produção
 Realização
 Qualquer Área Científica

3. ESTRUTURA CURRICULAR | PREPONDERÂNCIA DAS ÁREAS CIENTÍFICAS

Áreas científicas do anterior plano de estudos	% ECTS no total para conclusão do CE	
	Obrigatórios	Optativos
Técnicas do Audiovisual	18,3%	13,9%
Produção	5,0%	19,4%
Realização	13,3%	19,4%
Estudos do Cinema e do Documentário	20,0%	8,3%
Estruturas Narrativas	5,6%	2,8%
Ciências da Comunicação	4,4%	0%
Qualquer Área Científica	0%	8,3%

Áreas científicas do novo plano de estudos	% ECTS no total para conclusão do CE	
	Obrigatórios	Optativos
Técnicas do Audiovisual	23,3%	8,3%
Produção	3,3%	19,4%
Realização	10%	16,7%
Estudos Fílmicos	31,1%	22,2%
Ciências Sociais e Humanas	4,4%	2,8%
Qualquer Área Científica	0%	8,3%

Com as alterações propostas, procura-se acentuar a importância das áreas científicas de Estudos Fílmicos e Técnicas do Audiovisual, ou seja, respetivamente, entre um conhecimento teórico e um conhecimento sobretudo prático, em consonância com a natureza politécnica do ciclo de estudos. As restantes áreas científicas complementam a especificidade de matérias diretamente ligadas à estética e à produção cinematográficas.

A reorganização do plano de estudos partiu de uma discussão detalhada que percorreu os vários órgãos de gestão da ESTA, chegando a uma proposta aprovada pelo Conselho Técnico-Científico. O novo plano posiciona “Estudos Fílmicos” como área científica predominante do curso, tendencialmente centrada em cinema documental: cinematografias, géneros, metodologias. Durante o ciclo de estudos, aquela será, assim, a base de conhecimento da história, da teoria e da estética do documentário, consolidada em estreita articulação com a aquisição de competências avançadas em técnicas do audiovisual.

A componente de “Realização” assumir-se-á, assim, como área fundamental de um novo curso de mestrado, atualmente em fase de discussão na Comissão de Coordenação de Curso. Nesse curso de nível 7, sob a designação de “Realização e Produção em Documentário”, dar-se-á prioridade à aquisição de competências especializadas em conceção, desenvolvimento e direção de projetos de documentário.

. Atualização dos equipamentos e renovação das instalações (Cf. Anexo 3)

Está em fase de adjudicação a aquisição de equipamento audiovisual de acordo com os standards da indústria, para reforço e melhoria do equipamento existente. Através do POCH, o financiamento dos ctesp na área de audiovisuais e produção dos média permitiu dotar o curso com equipamento adicional, repondo aquele que está obsoleto ou degradado. Para o ano letivo de 2018/2019 está também prevista a candidatura do ctesp em Som e Imagem àquele programa de financiamento, num total de 45.000€ destinados à aquisição de equipamento.

Está em fase final de aprovação o projeto de arquitetura e engenharia das novas instalações do campus da ESTA, situado no Tecnopolo, em Alferrarede, onde já se encontram instalações utilizadas para aulas de natureza técnica. A expectativa é a de que a Câmara Municipal de Abrantes possa incluir no seu orçamento para 2018 parte das verbas que permitirão o início da fase de construção. Este é, de facto, o aspeto mais crítico no que respeita às condições de ensino e qualidade do projeto pedagógico. A sua melhoria permitirá à ESTA um importante salto qualitativo.

. Contratação de pessoal não-docente com qualificações técnicas para a gestão de novos equipamentos

No âmbito da candidatura ao programa de apoio à formação de estudantes de cinema, promovido pelo ICA, foi atribuído ao curso o montante de 5.700€ anuais entre os anos letivos de 2017-2018 e 2020-2021. Na montagem financeira previsionar, está contemplada a contratação a tempo parcial de um/a assistente técnico/a de gestão e manutenção do equipamento audiovisual.

C. CONDIÇÕES A CUMPRIR NO PRAZO DE 3 ANOS

. Implementação de um sistema de avaliação da qualidade

Em junho de 2014 foi aprovado o Manual da Qualidade do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), que define o âmbito de atuação do Centro de Avaliação e Qualidade (www.caq.ipt.pt). Trata-se de um documento que estabelece com detalhe os procedimentos para aferição de todos os parâmetros de qualidade da instituição de ensino, podendo ser consultado em:

www.caq.ipt.pt/Manual%20da%20Qualidade_MQ%201.0_2014.pdf

No âmbito do processo de acreditação do IPT, foi assumida perante a CAE a implementação de um Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que vincula procedimentos de avaliação da qualidade, abrangendo todos os cursos do IPT. A par do Regulamento Académico, dos questionários de avaliação da qualidade pedagógica, são seguidos regulamentos internos de unidades curriculares específicas (Projeto ou Estágio), bem como dos órgãos de gestão de cada unidade orgânica (Conselho Pedagógico e Conselho Técnico-Científico).

Complementarmente a estes mecanismos formais de apuramento e tratamento de informação, a direção do curso de Vídeo e Cinema Documental passou a efetuar informalmente uma recolha de dados sobre o corpo discente, tendo em vista gerir o seu próprio “barómetro”, tais como:

- . Total de alunos/as no curso
- . Total anual de estágios
- . Total anual de projetos finais
- . Taxa de aprovação/reprovação por ano do curso
- . Total anual de licenciados/as
- . Média das notas de licenciatura
- . Taxa de empregabilidade dos/as diplomados/as

Ainda em contexto informal, são analisadas as opiniões emitidas pelo corpo discente acerca dos vários aspetos relacionados com instalações, equipamento, ambiente, apoio institucional ou aprendizagem, tendo sido possível reunir informação qualitativa para apoio às tomadas de decisão.

. Definição e execução de uma política de investigação

O IPT tem prevista a implementação de uma Unidade de Investigação Aplicada em Artes. Em conjunto com o Centro de Artes e Imagem, servirão formalmente como espaços agregadores dos cursos de artes do IPT, permitindo prosseguir uma política de investigação naquele domínio no prazo de 3 anos. Este objetivo será impulsionado pelo alargamento da oferta formativa a cursos de nível 7 e pós-graduações em cinema documental, nos quais a componente de investigação terá meios de concretização e divulgação.

O atual corpo docente possui as seguintes ligações a centros de investigação:

DOCENTE	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
Ana Cláudia Leal Marques Pires da Silva Mendes Pinto	Centro de Investigação Aplicada em Economia e Gestão do Território (Instituto Politécnico de Tomar)
João Pedro Freire Fonseca da Luz	CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Universidade de Coimbra)
Jorge Humberto dos Santos Seabra	CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Universidade de Coimbra)
José Vasco Gaio Monteiro Barroco Carvalho	CITAR – Centro de Investigação de Ciência e Tecnologia das Artes (Universidade Católica Portuguesa)

. Incremento na mobilidade internacional

O estímulo que tem sido dado à mobilidade internacional de estudantes e docentes teve, até ao presente, as seguintes iniciativas:

- . Programa de estudos Erasmus+ (Turquia, 2016), pela aluna Mariana Basílio;
- . Programa de estudos Erasmus+ (Letónia, 2017), pela aluna Bruna Paz;
- . Programa Erasmus+ "Hunting the Truth" (Roménia, agosto de 2017).

Com o apoio do Gabinete de Relações Internacionais do IPT, a direção do curso continuará a promover e estimular este tipo de iniciativas junto do corpo docente e do corpo discente. A internacionalização é, aliás, uma prioridade assumida pela direção da ESTA, em particular dos cursos de artes e humanidades, através de parcerias com congéneres europeias.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS

	2015 / 2016	2016 / 2017	2017 / 2018
1º ANO	17	20	15
2º ANO	12	15	16
3º ANO	14	15	14
TOTAL	43	50	45

MAPA DE PESSOAL DOCENTE

Docente	Graus e títulos	Designação	Regime	UC lecionadas no CE	Carga horária
Ágata Marques Fino	Licenciatura	Relações Públicas	50%	Antropologia Cultural e da Imagem	60h
	Mestrado	Curadoria		Projeto I	60h
	Doutoramento	Comunicação Audiovisual		Laboratório II	60h
Ana Cláudia Leal Marques Pires da Silva Mendes Pinto	Licenciatura	Economia	100%	Metodologias de Investigação em	45h
	Doutoramento	Economia Financeira e Contabilidade		Ciências da Comunicação Sociologia da Comunicação	15h
Cláudia Liliana Sousa Rosa Henriques	Licenciatura	Direito	25%	Legislação e Políticas do Audiovisual	30h
	Mestrado	Direito do Trabalho			
João Pedro Freire Fonseca da Luz	Licenciatura Especialista (PP)	Vídeo e Cinema	59%	Laboratório I	60h
		Documental		Tecnologias do Audiovisual	45h
		Audiovisuais e		Projeto I	15h
		Produção dos Média		Indústrias Criativas	60h
		Projeto III		60h	
		Projeto Final		30h	
		Realização I		7,5h	
Realização II	7,5h				
Jorge Morarji dos Remédios Dias Mascarenhas	Licenciatura	Arquitetura	100%	História e Teorias da Arte	75h
	Doutoramento	Arquitetura			
Jorge Humberto dos Santos Seabra	Licenciatura	História	50%	História e Estética do Cinema I	60h
	Mestrado	História		História e Estética do Cinema II	60h
	Doutoramento	Contemporânea		Cinema e Contemporaneidade	60h
		História			

		Contemporânea			
José António Marques de Oliveira e Veira da Cunha	Licenciatura	Som e Imagem	70%	Estruturas Narrativas I	60h
	Doutoramento	Ciências da Informação - Cinema		Estruturas Narrativas II	60h
				Montagem I	60h
				Montagem II	60h
José Vasco Gaio Monteiro Barroco Carvalho	Licenciatura	Som e Imagem	50%	Som	60h
	Mestrado	Arte Multimédia		Design de Som	60h
	Especialista (CTC)	Audiovisual		Projeto II	45h
				Projeto Final	30h
Maria da Conceição Correia Salvado Pinto Pereira Barras Romana	Licenciatura	Ciências Sociais	100%	Sociologia da Comunicação	15h
	Mestrado	Estudos Portugueses			
	Doutoramento	Sociologia			
Marco Filipe de Almeida Santos Oliveira	Licenciatura	Tecnologia da Comunicação	59%	Cinema Experimental	60h
		Audiovisual		Direção de Fotografia	60h
				Câmara e Iluminação	60h
				Projeto II	30h
				Projeto Final	30h
Nuno Manuel Guerreiro Sena	Licenciatura	Ciências da Comunicação - Cinema	70%	Cinema Documental I	60h
				Cinema Documental II	75h
				Análise de Filmes e Estética da Imagem	60h
				Teoria Cinematográfica	60h
Valter Nuno Garcez da Silva Ventura	Licenciatura Especialista (PP)	História da Arte Audiovisuais e Produção dos Média	100%	Fotografia e Imagem	60h

MAPA DE DOCENTES COM TÍTULO DE ESPECIALISTA

Docente	Grau de Especialista	Área	Data das provas
João Luz (Cf. Anexo 4)	Provas públicas	Audiovisuais	20/10/2017
José Carvalho (Cf. Anexo 5)	Deliberação do Conselho Técnico-Científico	Audiovisuais	21/06/2016
Valter Ventura (Cf. Anexo 6)	Provas públicas	Audiovisuais	22/06/2015

MAPA DE DOCENTES INSCRITOS EM PROGRAMAS DE DOUTORAMENTO

Docente	Área de formação	Instituição de acolhimento	Início dos trabalhos	Previsão de conclusão
João Luz *	Estudos Artísticos – Cinema	Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras	2014	2020
José Carvalho **	Estudos Artísticos – Som para Cinema e Arte Pública	Universidade Católica Portuguesa – Centro de Investigação de Ciência e Tecnologia das Artes	2012	2018

* <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5601246475002202>

** <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0677346463461962>

CONDIÇÕES RELATIVAS A INVESTIGAÇÃO/PRODUÇÃO CIENTÍFICA

. Evolução da produção científica

A reformulação do corpo docente efetuada no final no ano letivo 2016-2017 teve em conta a necessidade de aumentar a produção científica, pelo que alguns dos docentes recém contratados têm obras publicadas, bem como várias apresentações em colóquios, seminários ou conferências. Esta mais valia para a componente pedagógica do curso complementa-se com o perfil de investigação demonstrado, além de contribuir para um posicionamento do curso no meio académico.

Procura-se, assim, que seja mantida a produção científica a nível pessoal, em conjunto com a definição de linhas de investigação no contexto particular do cinema documental. A respetiva internacionalização far-se-á por via dos programas de mobilidade atualmente em preparação, seja Erasmus Staff ou participando em projetos de intercâmbio internacional. Estas medidas têm como objetivo colmatar um dos pontos fracos apontados pela CAE, revertendo o baixo volume de trabalhos publicados e/ou apresentados até ao presente.

. Listagem da produção científica do corpo docente

Docente	Publicação	Apresentações
Ágata Marques Fino	- - -	"Produção, indústria e cinema português" Cinema em Português – VII Jornadas, 2016
Jorge Humberto dos Santos Seabra	SEABRA, Jorge – O cinema no discurso do poder - Dicionário sobre legislação cinematográfica (1896-1974) . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017 SEABRA, Jorge – Cinema e território. Entre a metáfora e a realidade, in Cinema e Geografia . Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016 (publicação avaliada por pares)	"Filme colonial – Conceptualização e discursividade" 7º Simpósio Internacional de Cinemas em Português, 2016 (edição no Brasil)
José Vasco Gaião Monteiro Barroco Carvalho	- - -	CARVALHO, José, PERROTTA, André, MARTINS, Luís, "Sonic Place-A Sonic Augmented Reality Soundscape Experience", Trabalho apresentado em Invisible Places, Ponta Delgada, 2017. CARVALHO, José, "Caixa de Música - O espaço tecnológico e a arte pública", Trabalho apresentado em Arte Pública na Era da Criatividade Digital, Porto, 2017.
Valter Nuno Garcez da Silva Ventura	- - -	"Prática Editorial no Contexto Académico", Lisbon's Photobook Fair. Com: Pedro Tropá (Ar.co), Bruno Santos (Escola Artística António Arroio), Paula Roush (London South Bank University), Bruno Sequeira (Atelier de Lisboa), Gonçalo Valverde (MEF) e Susana Gaudêncio (ESAD). Moderação: Filipa Valadares. Arquivo Fotográfico de Lisboa, 2015. Masterclass "Trilogia: Promessa; Resquício;

		Som e Fúria". Rizomas, Imagens do Real Imaginado – Ciclo de Fotografa e Cinema Documental. ESMAE. Porto, 2015.
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FICHAS CURRICULARES DE DOCENTES (CONTRATO INICIADO EM 2017 / 2018)

ÁGATA MARQUES FINO	
OUTROS GRAUS ACADÉMICOS	Licenciatura em Relações Públicas
	Mestrado em Curadoria
	Doutoramento em Comunicação Audiovisual
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	Apresentação da comunicação "Produção, indústria e cinema português", Cinema em Português – VII Jornadas, 2016
	Apresentação da comunicação "Cada filme é uma notícia: oxalá", Cinema em Português – IV Jornadas, 2011
ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ALTO NÍVEL	2003 / 2015 - Responsável de Produção no Teatro Aveirense
	2005 - Produção executiva do filme "667 – O vizinho da besta", de Eduardo Condorcet
	2000 / 2003 - Produção e Coordenação de Secretariado para Visões Úteis Associação / Companhia de Teatro Profissional
	1999 / 2000 - Secretariado de Direcção e de Produção, Produção Executiva para Visões Úteis Associação / Companhia de Teatro Profissional
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL RELEVANTE	1999 - Produção e Coordenação de Secretariado do 9o Festival de Jazz do Porto 99
	1997 / 1998 - Departamento de Comunicação/ Relações Públicas da Coollemon-Comunicação e Imagem Lda.
	1997 - Organização do III Encontros com Música 97
	1997 - Organização e Produção Executiva do Festival Matosinhos em Jazz 97

JOSÉ VASCO GAIO MONTEIRO BARROCO CARVALHO	
OUTROS GRAUS ACADÉMICOS	Licenciatura em Som e Imagem
	Mestrado em Arte e Multimédia
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	Sound Data Mining O projecto desenvolveu estudo na tecnologia de análise inteligente de dados, as técnicas de data mining, aplicando a essa análise técnicas de apresentação de resultados baseadas em sonificação de dados. O trabalho pessoal foi desenvolvido no estudo da sonificação e a sua aplicação a plataformas móveis.
	Porto Sec. XVI O objectivo do projecto "Porto no Séc. XVI" é o desenvolvimento de um mapa interactivo virtual da cidade do Porto no Séc. XVI, contrapondo este cenário com o momento actual. Trabalho pessoal está centrado na construção sonora de um filme de animação 3D.
	Porto Digital. Um projecto de parceria entre diversas entidades e o município do Porto que tem por objectivo desenvolver aplicações na área do multimédia para incentivar as dinâmicas culturais e recreativas associadas à cidade. O Trabalho pessoal decorre no âmbito da conceptualização e desenvolvimento em novas formas de interactividade sonora.
	Carvalho, José V. G. M. B. 2013. "Circuito de Arte publica de Paredes". Paredes: Laura Castro.
	Carvalho, José,"Sounding Spaces Escultura Sonora no contexto da Arte Publica". Portugal: Dissertação de Mestrado Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, 2009.
	Carvalho, J.; Ferreira, L. 2008. "d.dialogue - A platform for human/digital communication" - Proceedings of the The 11th Biennial Symposium on Arts and Technology, Connecticut, USA. Carvalho, José; 2004.
	"Ser Sónico - Performance Sonora em Novos Controladores Digitais" – Proceedings of the 10 Workshop Luso-Galaico de Artes
ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ALTO NÍVEL	O ESPECTADOR ESPANTADO, Edgar Pêra, 2016 Mistura de Som
	ORNAMENTO E CRIME, Rodrigo Areias, 2015 Mistura de Som

	CINEMA, Rodrigo Areias, 2014 Mistura de Som
	FULIGEM, David Doutel e Vasco Sá, 2014 Mistura de Som
	LUMINITA, André Marques, 2013 Mistura de Som
	CARROTRÓPE, Paulo D'Alva, 2013 Mistura de Som
	DOUBLE PLAY, James Benning and Richard Linklater, Gabe Klinger, 2013 Mistura de Som
	MORAL CONJUGAL, Artur Serra Araújo, 2012 Mistura de Som
	OUTRO HOMEM QUALQUER, Luís Soares, 2012 Mistura de Som
	ÚLTIMO CONDENADO À MORTE, Francisco Manso, 2009 Edição de Som e Pré- Misturas
	TEBAS Co-Produtor do Cd do músico "The Legendary Tiger Man" para a Banda Sonora Original do filme Tebas, produzido em 2007 para Valentim de Carvalho.
	VANITAS, Paulo Rocha, 2004 Assistente de Som
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL RELEVANTE	Desde 2003 - Professor na licenciatura e Mestrado em Som e Imagem da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa

JORGE HUMBERTO DOS SANTOS SEABRA	
OUTROS GRAUS ACADÉMICOS	Licenciatura em História Mestrado em História Contemporânea Doutoramento em História Contemporânea
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	2016 - O CINEMA NO DISCURSO DO PODER. DICIONÁRIO SOBRE LEGISLAÇÃO CINEMATOGRAFICA (1896-1974), Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra (obra no prelo). 2014 - CINEMA. TEMPO, MEMÓRIA, ANÁLISE, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. (2014, 2a ed) ÁFRICA NOSSA. O IMPÉRIO COLONIAL NA FICÇÃO CINEMATOGRAFICA PORTUGUESA (1945-1974) Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra (2011, 1a ed). 2011 - "Imagens do império. O caso Chaimite de Jorge Brum do Canto", O CINEMA SOB O OLHAR DE SALAZAR..., Lisboa, Círculo de Leitores (2000, 1a ed). 2010 - "Heróis trágicos na ficção cinematográfica imperial. Mouzinho de Albuquerque versus Paiva Couceiro", O TRÁGICO, Coimbra, Centro de Literatura Portuguesa, Coimbra, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. 2000 - "O impacto do Modernismo em Portugal. O caso dos Estudos Sociais", O CADC DE COIMBRA, A DEMOCRACIA CRISTÃ E OS INÍCIOS DO ESTADO NOVO (1905-1934), Lisboa, Edições Colibri (1993, 1a ed).
ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ALTO NÍVEL	21 anos de experiência como professor universitário em história e estética do cinema e história contemporânea. Especialista em estudos fílmicos, no âmbito colonial e pós colonial e na cinematografia dos países de língua portuguesa Professor de licenciatura, mestrado e doutoramento em cinema Orientação de teses de mestrado e doutoramento em cinema (10) Participação em juris de graus académicos na área de cinema (17) Coordenação de área de investigação sobre cinema em centro de investigação Experiência internacional como conferencista, autor e orientador em estudos fílmicos Membro de painéis de avaliação sobre cinema Programador de eventos científicos, nacionais e internacionais, sobre cinema Publicações sobre cinema como autor independente (15) Autor individual de livros com revisão por pares (3)
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	1994 / 2017 - Professor ensino superior

RELEVANTE	Desde 2012 - Professor do Curso de Doutoramento em Estudos Contemporâneos, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), Universidade de Coimbra
	2004 / 2015 - Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
	1994 / 2006 - Assistente de História Contemporânea, Faculdade de Letras, Universidade Católica Portuguesa

MARCO FILIPE DE ALMEIDA SANTOS OLIVEIRA	
OUTROS GRAUS ACADÉMICOS	Licenciatura em Tecnologia da Comunicação Audiovisual
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	2013 – Participação em conferência: TedX Aveiro
	2012 – Participação em conferência: QSP Summit Lisboa
	2010 – Participação em conferência: PromaxBDA Lisboa
	2009 – Participação em conferência: PromaxBDA Praga
	2005 – Participação em conferência: IBC Amsterdam
ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ALTO NÍVEL	Jun/Ago 2016 – Realização Broadcast dos 3 festivais de Verão mais importantes a norte do País: NOS Primavera Sound / MEO Marés Vivas / Vodafone Paredes de Coura
	Abr 2013 – Coordenação e Gestão de Projecto – “A(c)to” – série documental sobre o Teatro em Portugal, produzido no âmbito da 2a Academia RTP. Emissão no Canal 1.
	Abr 2013 – Coordenação e Gestão de Projecto – “Arte de Animar Portugal” – documentário sobre o Cinema de Animação em Portugal, produzido no âmbito da 2a Academia RTP. Emissão no Canal 1.
	Set 2012 – Coordenação e Gestão de Projecto – Código de Bairro – Série Documental sobre bairros típicos, produzida no âmbito da 1a Academia RTP. Emissão no Canal 1.
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL RELEVANTE	Desde 2013 - Freelancer Realização de filmes publicitários, documentais, musicais, experimentais e institucionais. Directos – Realização Multi-Câmara, Live Broadcast.
	2011 / 2013 - Gestor de Projectos RTP: Integração do novo departamento da RTP - Laboratório de Media. Gestão de Projetos TV "In-House". Gestão de Novos Projectos: Supervisão de Conceito, Guião, Formato, Orçamento, Produção, Realização, Rodagem, Edição e Pós-Produção Vídeo e Áudio, Promoção e Marketing, Academia RTP.
	2005 / 2011 - Departamento de Autopromoção RTP: Promoção de Programas ▪ Conceito – Guião – Copywriter – Produção – Realização - Pós-Produção ▪ Gestão de Emissão Televisiva ▪ Conceito, criação e desenvolvimento de diversas campanhas de identidade em antena. ▪ Conceito, criação e promoção dos principais programas da antena da RTPN. ▪ Desenvolvimento de metodologias, “workflows” e dinâmicas de continuidade em antena. ▪ Planeamento e gestão de conteúdos na grelha de emissão. ▪ Análise de Resultados – Shares e audiências
	Desde 2010 - Docente Coordenador do Curso de Multimédia Árvore - Escola Artística e Profissional

ANEXO 1

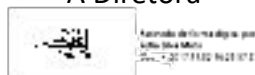
Despacho com nomeação do diretor da licenciatura em Vídeo e Cinema Documental

Despacho nº 7/2017

Nos termos do art. 22º dos Estatutos da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes, nomeio o Especialista João Pedro Freire Fonseca da Luz, Diretor do Curso de Licenciatura em Vídeo e Cinema Documental, para exercer as atribuições e competências definidas no art. 23º dos referidos Estatutos publicados no Despacho n.º 14641/2011, de 27 de outubro.

Abrantes, 02 de novembro de 2017

A Diretora



(Doutora Sofia Silva Mota)

ANEXO 2

Plano de estudos reformulado da licenciatura em Vídeo e Cinema Documental

1º ANO | 1º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	HORAS DE TRABALHO		CRÉDITOS	
			TOTAL	CONTACTO		
História e Estética do Cinema I	Estudos Fílmicos	Semestral	108	TP: 60 – OT: 3	4	
Cultura Visual	Estudos Fílmicos	Semestral	108	T: 30 – TP: 30 – OT: 3	4	
Argumento Cinematográfico I	Estudos Fílmicos	Semestral	108	T: 30 – TP: 30 – OT: 3	4	
Som	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Fotografia	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Montagem I	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Sub-Total Horas			>	810	360	30

1º ANO | 2º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	HORAS DE TRABALHO		CRÉDITOS	
			TOTAL	CONTACTO		
História e Estética do Cinema II	Estudos Fílmicos	Semestral	108	TP: 60 – OT: 3	4	
Teorias do Cinema	Estudos Fílmicos	Semestral	135	T: 60 – OT: 3	5	
Cinema Etnográfico	Estudos Fílmicos	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5	
Argumento Cinematográfico II	Estudos Fílmicos	Semestral	108	T: 30 – TP: 30 – OT: 3	4	
Câmara e Iluminação	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Montagem II	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Sub-Total Horas			>	810	360	30

2º ANO | 1º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	HORAS DE TRABALHO		CRÉDITOS	
			TOTAL	CONTACTO		
História e Teoria do Documentário I	Estudos Fílmicos	Semestral	108	TP: 60 – OT: 3	4	
Design de Som	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Cinema Experimental	Estudos Fílmicos	Semestral	108	TP: 60 – OT: 3	4	
Legislação Audiovisual	Ciências Sociais e Humanas	Semestral	108	TP: 45 – OT: 2	4	
Pré-produção I	Produção	Semestral	162	TP:15 – PL: 45 – OT: 3	6	
Realização I	Realização	Semestral	162	TP: 4 – S: 40 – OT: 3	6	
Sub-Total Horas			>	810	329	30

2º ANO | 2º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	HORAS DE TRABALHO		CRÉDITOS	
			TOTAL	CONTACTO		
História e Teoria do Documentário II	Estudos Fílmicos	Semestral	108	TP: 60 – OT: 3	4	
Cinema e Contemporaneidade	Estudos Fílmicos	Semestral	108	TP: 60 – OT: 2	4	
Direção de Fotografia	Técnicas do Audiovisual	Semestral	162	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	6	
Sociologia da Cultura	Ciências Sociais e Humanas	Semestral	108	TP: 45 – OT: 3	4	
Projeto	Realização	Semestral	162	PL: 60 – OT: 3	6	
Realização II	Realização	Semestral	162	TP: 4 – S: 40 – OT: 3	6	
Sub-Total Horas			>	810	329	30

3º ANO | 1º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	HORAS DE TRABALHO		CRÉDITOS
			TOTAL	CONTACTO	
UC Obrigatórias					
Análise de Filmes	Estudos Fílmicos	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5
Gêneros do Documentário	Estudos Fílmicos	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5
			270	120	10

UC Opcionais					
Pré-produção II	Produção	Semestral	135	TP: 15 – PL: 45 – OT: 3	5
Pós-produção Vídeo	Técnicas do Audiovisual	Semestral	135	TP: 15 – PL: 45 – OT: 3	5
Pós-produção Áudio	Técnicas do Audiovisual	Semestral	135	TP: 15 – PL: 45 – OT: 3	5
Gestão de Projetos Audiovisuais	Técnicas do Audiovisual	Semestral	135	TP: 30 – PL: 30 – OT: 3	5
Cinema Português	Estudos Fílmicos	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5
Programação e Curadoria em Cinema	Produção	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5
Cinema e Outras Artes	Estudos Fílmicos	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5
Metodologias de Investigação	Ciências Sociais e Humanas	Semestral	135	TP: 60 – OT: 3	5

Sub-Total Horas > **810** **240** **1738** **150** < **Sub-Total ECTS**

3º ANO | 2º SEMESTRE

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	HORAS DE TRABALHO		CRÉDITOS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
Estágio	Produção	Semestral	810	OT: 15	30	Optativa
Projeto Final	Realização	Semestral	810	PL: 90 – OT: 15	30	Optativa
Dissertação	Estudos Fílmicos	Semestral	810	TP: 30 – OT: 15	30	Optativa

Sub-Total Horas > **810** **90** **30** < **Sub-Total ECTS**

Total Horas Contacto > > **1828**

Total Horas Trabalho > **4860** **180** < **Total ECTS**

Total de ECTS Obrigatórios no CE ÁREAS CIENTÍFICAS % ECTS no total para conclusão do CE

42	Técnicas do Audiovisual	23,3
6	Produção	3,3
18	Realização	10,0
56	Estudos Fílmicos	31,1
8	Ciências Sociais e Humanas	4,4
0	Qualquer área científica	0,0

Total de ECTS Optativos no CE

15	Técnicas do Audiovisual	8,3
35	Produção	19,4
30	Realização	16,7
40	Estudos Fílmicos	22,2
5	Ciências Sociais e Humanas	2,8
15	Qualquer área científica	8,3

Totais ECTS por UC

Técnicas do Audiovisual	57
Produção	41
Realização	48
Estudos Fílmicos	96
Ciências Sociais e Huma	13
Qualquer área científica	15

ECTS no anterior plano de estudos (Despacho N.º 13021/2015)

Obrigatórios

33	Técnicas do Audiovisual	18,3
9	Produção	5,0
24	Realização	13,3
36	Estudos do Cinema e do Doc	20,0
10	Estruturas Narrativas	5,6
8	Ciências da Comunicação	4,4
0	Qualquer área científica	0,0

Totais ECTS por UC

Opcionais

25	Técnicas do Audiovisual	13,9	Técnicas do Audiovisual	58
35	Produção	19,4	Produção	44
35	Realização	19,4	Realização	59
15	Estudos do Cinema e do Doc	8,3	Estudos do Cinema e do	51
5	Estruturas Narrativas	2,8	Estruturas Narrativas	15
0	Ciências da Comunicação	0,0	Ciências da Comunicaçã	8
15	Qualquer área científica	8,3	Qualquer área científica	15

ANEXO 3

Memória descritiva das novas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes

Informações iniciais

Tipologia de identificação dos Bastidores:

1. Bastidor - Piso 0 Bastidor 1
- 1.1 Bastidor - Piso 1 Bastidor 1

Ligações de Fibra:

A ligação entre edifícios (tecnopolo e ESTA), será Monomodo (6 a 8 pares) e entre bastidores será Monomodos e UTP.

Nota importante:

Foi definido que a existência do bastidor 0.2 era irrelevante com a criação do bastidor da Régie, desta forma o mesmo não deve ser considerado, e o espaço passar a arrumação (ou outra função), e todas as ligações convergirem para o bastidor da Régie passando o mesmo a chamar-se Bastidor 0.2, onde devem chegar a ligação de fibra e todos os pontos de redes definidos.

Assim no Piso 0 Passamos a ter Bastidor 0.1 e bastidor 0.2 (bastidor localizado na Regie), os do Piso 1 mantêm-se.

. ESTÚDIO DE PRODUÇÃO

Iluminação de estúdio:

O estúdio deve estar coberto com uma teia de tubo de 8mm separada por 1 metro entre tubos (linhas vermelhas na imagem), e os tubos separados por 2 metro (linhas azuis) a mesma deve estar a cerca de 4 metro de altura. A teia deve cruzar-se sendo a teia superior a na direção da porta para o fundo do estúdio (as linhas a vermelho).

Tomadas elétricas:

- As tomadas de teto devem estar maioritariamente nos $\frac{3}{4}$ do fundo do estúdio.
- Devem ser colocadas tomadas nas paredes laterais e de entrada (por baixo do vidro da régie), 3 ou 4 pontos de alimentação do meio do estúdio para trás(considerando o fundo do estúdio a frente).
- Dado que se utiliza luz de led na iluminação a questão da potencia necessária não se coloca, devem ser colocados pontos de alimentação espalhados pelo teto de forma a podermos controlar por dimmer, portanto esses pontos de luz (alimentação devem chegar à régie).
- O Estúdio e o bastidor da Régie, devem ter um espaço de passagem de cabo (com algum tipo de proteção por causa do som), assim como deve haver um espaço de passagem de cabos entre a régie e o bastidor da régie.
- Junto a cada Tomada de parede colocada, deve-se colocar uma ligação SDI e um de áudio e fazer chegar ao bastidor da régie, conjuntamente poderá ter uma ficha de rede também a chegar ao bastidor da régie.
- (falta definir o tipo de cabo SDI e de áudio a chegar ao bastidor da régie).

Ciclograma Verde:

O fundo do estúdio assim como as paredes laterais até meio do mesmo, e o chão devem ser pintados com cor verde, de preferência em epoxy com o seguinte pantone:

- Green Screen as RGB Color Value: 0, 177, 64
- Green Screen as CMYK Color Value: 81, 0, 92, 0
- Green Screen as Hex Color Value: #00b140
- Green Screen as Websafe Color Value: #009933

Informação: <http://www.chromawall.com/blog//chroma-key-green>

A ligação entre as paredes e o chão deve ser arredondado em cimento afagado com a cor verde definida anteriormente, a altura da pintura deve ir até 3,25 metros (mínimo).

. SALAS DE AULA POLIVALENTES

Quatro Salas localizadas em piso 1

- _Quatro quadros (2 por sala)
- _Quatro Projetores
- _Tomada de rede no teto para futura colocação de antena wireless
- _Acesso web (cabo de rede)
- _projektor no teto
- _Tomadas -Ilhas centrais e paredes laterais.



- A verde os pontos de som na parede, com ligação ao bastidor a azul.
- A amarelo com ligação ao bastidor o local do vídeo projetor com cabo VGA e HDMI e ponto de alimentação elétrico e de rede, a localização do vídeo projetor deve respeitar as regras atuais.
- Uma vez que não é possível colocar tomadas de pavimento não piso 1 esta salas ficam com as tomadas de parede.

. SALAS DE AULAS TEÓRICAS

A sala deverá estar preparada para projecções (video, e cinema documental e comunicação social) sistema de projecção video HD+ sistema de som.

Para cada 10m², 2 tomadas de rede (ISO, IEC 11801). Referem ainda que é um valor indicativo, pois poderá variar conforme o tipo de utilização que o espaço irá ter.

_Tomada de rede no teto para futura colocação de antena wireless

_projektor no teto

_Tomadas -Ilhas centrais e paredes laterais.

QUESTÕES:

_Localização do Sistema de Projecção de Vídeo, Cinema e Sistema de Som.

_Caixas de Pavimento: existem algumas condicionantes no que diz respeito à instalação das tomadas de pavimento, pelo que as camadas de enchimento correspondem a 50mm e 160mm, nos pisos 01 e 0 respetivamente. No nosso ponto de vista, só se deverão considerar tomadas numa calha técnica colocadas no perímetro das paredes das salas de aula. (não sendo sala especifica de informática, considerar exemplo do ficheiro anexo igual a sala polivalentes

Questão do som na sala, tipo surround 4 tomadas à frente, 2laterais, 2 traseiras, Ver texto com esquema

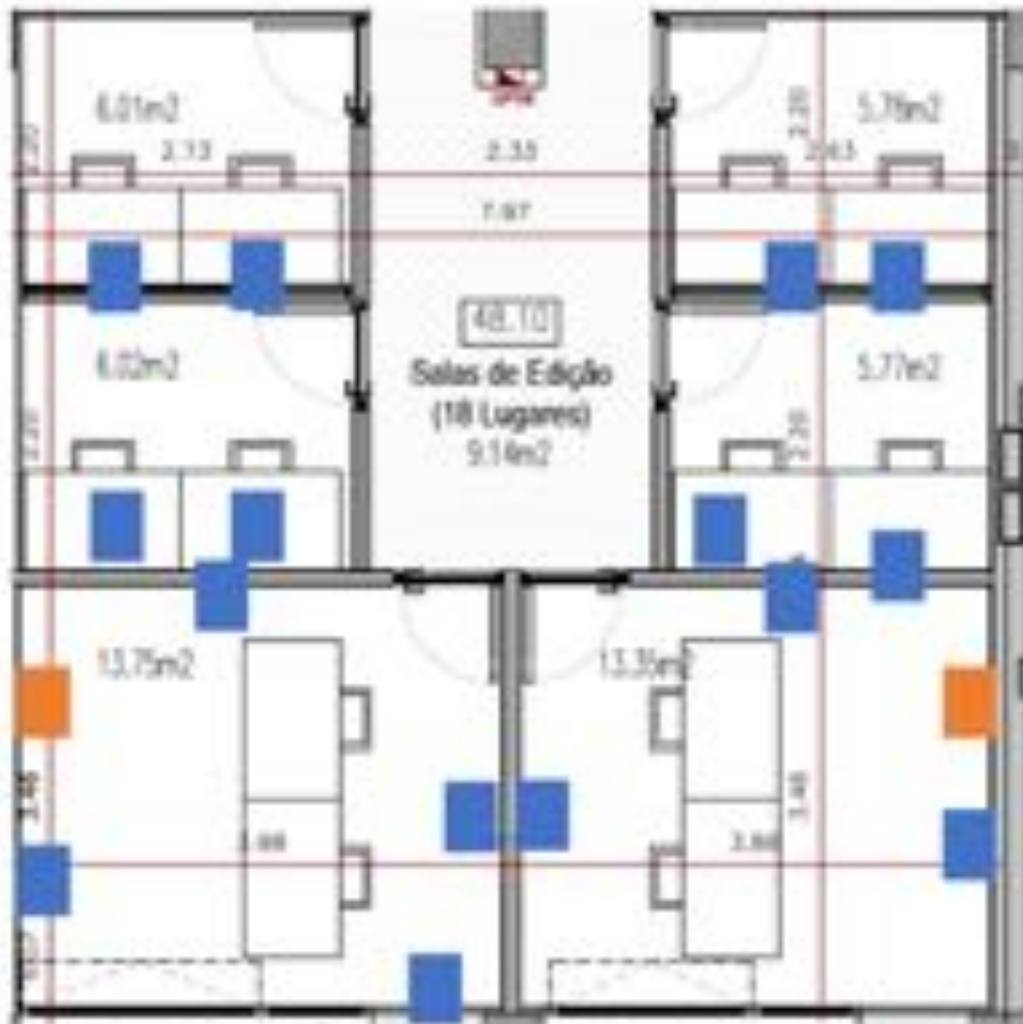


A verde os pontos de som na parede, com ligação ao bastidor a azul.

- A azul claro ligação de som, ao nível do chão a ligar ao bastidor (ligação do sufwoffer).
- A amarelo com ligação ao bastidor o local do vídeo projetor com cabo VGA e HDMI e ponto de alimentação elétrico e de rede, a localização do vídeo projetor deve respeitar as regras atuais.

. SALAS DE EDIÇÃO

A ligação entre edifícios (tecnopolo e ESTA), será Monomodo (6 a 8 pares) e entre bastidores será monomodo e UTP.



- As marcações a azul deve ser localização de tomadas de rede e alimentação elétrica.
- As Salas devem ter isolamento, mas terem possibilidade de passagem de cabos entre elas (as duas mais pequenas de cada lado).
- Às duas salas maiores deve chegar um cabo SDI vindo do bastidor da Régie (retângulo a amarelo torrado).

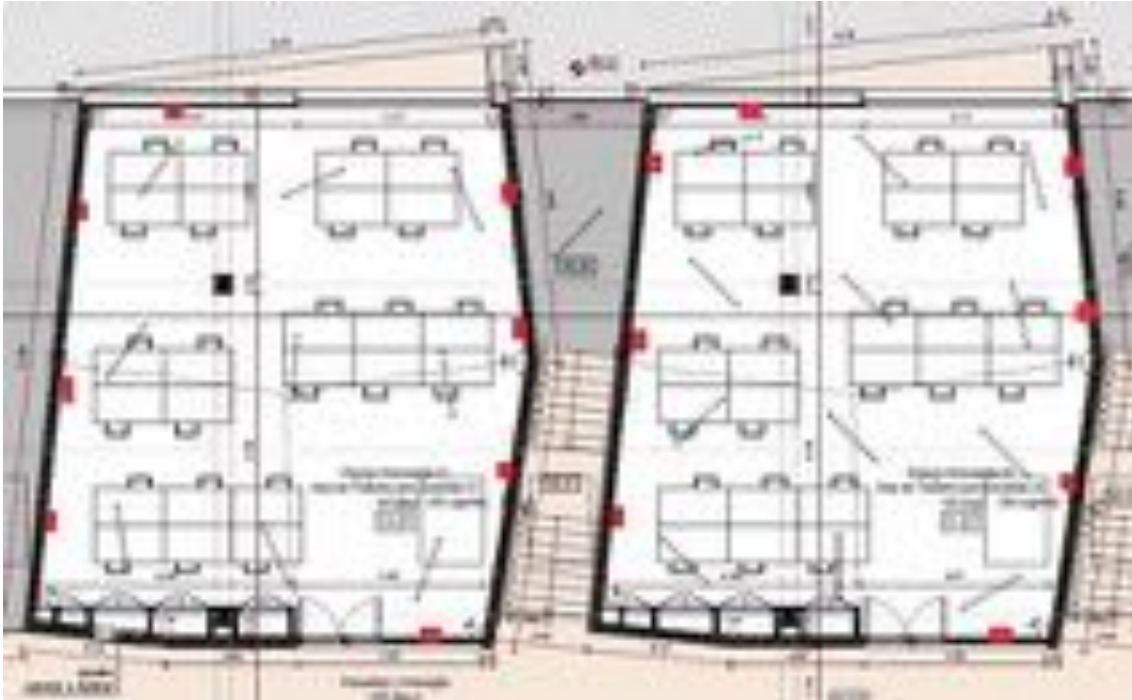
. ESPAÇO POLIVALENTE 03 (Sala de Estudo)

_Wireless

_Energia para 50 postos de trabalho

No programa inicial estavam previstas salas de estudo para 50 alunos. Não sendo possível integrar 50 lugares num espaço com cerca de 107m² e tendo em consideração que a disposição dos lugares será deixada ao critério da escola, qual deverá ser a disposição das tomadas?

(Igual ao anterior) com o esquema 10 duplas de pavimento circulo verde e 2 duplas de parede quadrado vermelho) com tomada de tecto



ANEXO 4

Certificado de Especialista do docente João Pedro Freire Fonseca da Luz

Certificadas

Certifica-se, para os devidos efeitos, que **João Pedro Freire Fonseca da Luz** obteve aprovação nas provas públicas por si requeridas, ao Instituto Politécnico de Tomar, na área de Audiovisuais e Produção dos Media, pelo que, em conformidade com o Art. 6.º do Decreto-Lei nº 206/2009, de 31 de agosto, foi-lhe atribuído o título de especialista na respetiva área.

Instituto Politécnico de Tomar, 20 de outubro de 2017



O Presidente
do Instituto Politécnico de Tomar

A blue ink signature in cursive script, reading "Eugenio Pina de Almeida".

Prof. Doutor Eugénio Pina de Almeida



O Presidente
do Instituto Politécnico de Leiria

A blue ink signature in cursive script, reading "Nuno André Oliveira Mangas Pereira".

Prof. Doutor Nuno André Oliveira Mangas Pereira



A Presidente
do Instituto Politécnico do Porto

A blue ink signature in cursive script, reading "Rosário Gambôa".

Prof.ª Doutora Rosário Gambôa

ANEXO 5

Deliberação do Conselho Técnico Científico da Universidade Católica Portuguesa com atribuição do grau de Especialista ao docente José Vasco Gaió Monteiro Barroco Carvalho

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que, no conselho Científico da Escola das Artes, no dia 21 de junho de 2016, foi reconhecido o estatuto de especialista, ao abrigo do DL115/2013 de 7 de Agosto ao Docente José Vasco Gaio Monteiro Barroco Carvalho.

Esta questão foi aprovada por unanimidade.

Porto, 28 de julho de 2017



Prof.ª Doutora Laura Castro

Presidente do Conselho Científico da Escola das Artes

ANEXO 6

Extrato de Ata das Provas de Especialista do docente Valter Nuno Garcês da Silva Ventura

ATA Nº 2

Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se o júri designado pelo Presidente do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), pelo seu Despacho nº 25/2015, de 06 de abril, para realização das provas com vista à atribuição do título de especialista na área de Audio Visuais e Produção do *Media* - Fotografia, requeridas pelo candidato Valter Nuno Garcês da Silva Ventura, no âmbito do acordo de associação estabelecido entre os Institutos Politécnicos de Tomar, do Porto e Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, nos termos do Decreto-lei nº 206/2009 de 31 de agosto e do Regulamento de atribuição do título de especialista do IPT, sendo o júri constituído pelo Doutor João Manuel Mourão Patrício, Diretor da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, que preside, no uso de competência delegada através do Despacho n.º 2259/2015, publicado no DR. II Série, n.º 44, de 04 de março e pelos vogais Doutora Olívia Maria Marques da Silva, Professora Coordenadora do Instituto Politécnico do Porto, Mestre João Paulo Cardoso Ribeiro, Professor Adjunto do Instituto Superior de Educação e Ciências, Mestre José Joaquim de Jesus Soudo, Professor Adjunto do Instituto Politécnico de Tomar e Dr. Carlos Lobo e Dr. João Paulo Serafim personalidades de reconhecido mérito na área das provas.

A reunião teve como ponto único a realização das provas públicas constituídas pela apreciação e discussão do curriculum profissional do candidato e pela apresentação, apreciação crítica e discussão de um trabalho de natureza profissional no âmbito da área em que são prestadas as provas, nos termos do disposto no art.º 5º alíneas a) e b) do Decreto-lei nº 206/2009 de 31 de agosto.

O Presidente começou por apresentar todos os membros do júri, agradecer a sua presença, bem como às instituições que representam. Informou o candidato sobre a tramitação da prova, desejando que tudo corra bem e convidou-o a iniciar a prova.

Foram abordados pelo candidato todas as vertentes mencionadas no seu curriculum vitae, designadamente o percurso profissional e académico na área das provas.

Terminada a exposição, o Presidente deu a palavra ao primeiro arguente, Mestre José Joaquim de Jesus Soudo, que cumprimentou os presentes, tecendo de seguida algumas considerações sobre o curriculum do candidato, tendo-lhe colocado várias questões às quais este foi dando resposta de imediato.

Seguidamente o Presidente deu a palavra ao segundo arguente, Dr. Carlos Lobo, que cumprimentou o candidato. Seguidamente teceu algumas considerações sobre o curriculum do candidato, tendo-lhe colocado algumas questões às quais este respondeu.

Posteriormente o Presidente do júri convidou os restantes membros a interpelarem o candidato sobre questões que pretendessem ver respondidas por este, a que os mesmos acederam. Seguindo-se um período em que foram feitas várias considerações e referências ao curriculum profissional do candidato, bem como formuladas questões, às quais o candidato respondeu.

Os elementos do júri declararam-se satisfeitos com as respostas dadas pelo candidato.

J.R.L.
A.
L. Lobo
J.S.
J.P.S.

Não havendo mais questões a colocar, a sessão pública foi suspensa pelas doze horas e trinta minutos.

Os trabalhos foram retomados, para a segunda prova, pelas catorze horas e trinta minutos.

O Presidente do júri convidou o candidato a iniciar a apresentação do seu trabalho de natureza profissional, intitulado “ Da Fábrica: Promessa e Resquício”.

Terminada a exposição, o Presidente deu a palavra ao arguente Doutora Olívia Maria Marques da Silva, que procedeu à análise crítica do trabalho apresentado pelo candidato e o inquiriu quer sobre questões formais de elaboração do documento, quer sobre as atividades desenvolvidas, as quais tiveram resposta imediata por parte do candidato.

Seguidamente o Presidente convidou os restantes membros do Júri a interpelarem o candidato sobre questões que pretendessem ver respondidas por este, a que os mesmos acederam, seguindo-se um período em que foram feitas várias considerações e referências ao trabalho de natureza profissional do candidato, bem como formuladas questões, às quais o candidato respondeu.

Os elementos do júri declararam-se satisfeitos com as respostas dadas pelo candidato.

No final das intervenções, não havendo mais nenhuma questão a ser colocada ao candidato, o presidente do Júri deu por concluídas as provas, agradeceu ao candidato pela sua apresentação, bem como o trabalho e a participação de cada elemento do Júri.

Interrompeu-se a sessão pública pelas dezasseis horas e trinta minutos.

De seguida, o Júri reuniu-se em sessão privada, a fim de se pronunciar sobre o mérito do candidato demonstrado nas provas, tendo deliberado por unanimidade, aprová-lo com base nos seguintes fundamentos:

- Profundidade e qualidade do currículo profissional e académico do candidato, assim como do trabalho apresentado;
- Rigor do candidato na apresentação das provas;
- Clareza e domínio nas respostas dadas pelo candidato à questões colocadas pelo Júri;
- Experiência em ambiente profissional do candidato como uma mais valia para o ensino e formação;
- Demonstração da capacidade empreendedora do candidato na área das provas;
- Capacidade de auto avaliação crítica

Face à deliberação tomada, o Júri considerou que o candidato reúne todas as condições necessárias à posse do Título de Especialista na área de Audio Visuais e Produção do *Media* - Fotografia.

Pelas dezasseis horas e quarenta e cinco minutos, em sessão pública, foi dado conhecimento ao candidato e ao público presente, da decisão do Júri.

JRH
7
A.
frideu
RB
Coco